



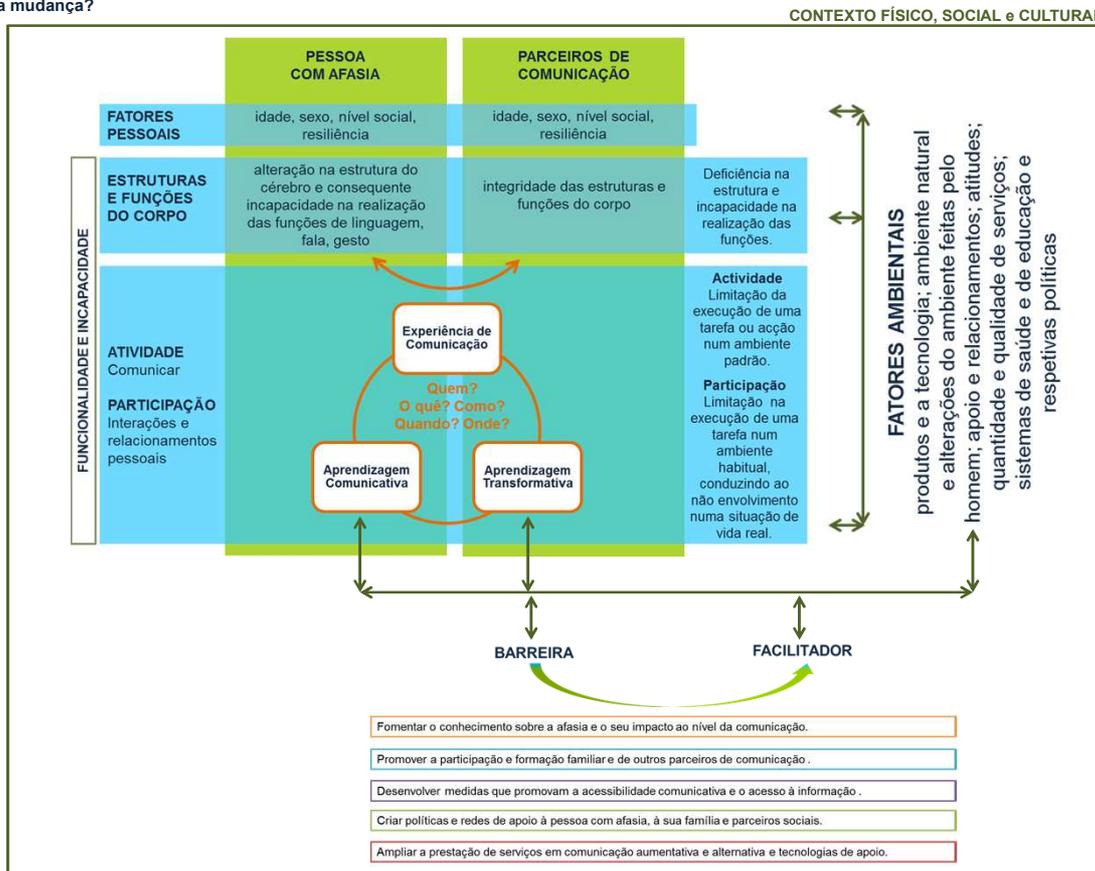
## INTRODUÇÃO

A comunicação constitui a ferramenta através da qual negociamos quem somos num mundo em constante mudança.

Ao longo da sua vida o indivíduo é desafiado a se desenvolver continuamente, através das experiências por si vivenciadas nos vários contextos em que se envolve, adquirindo competências que lhe permitem a realização pessoal nos papéis que representa em sociedade. A aprendizagem não depende por isso unicamente do indivíduo, mas também das relações que estabelece com os seus parceiros comunicativos, envolve portanto o uso da comunicação.

Esta realidade encontra-se frequentemente alterada em indivíduos com afasia, uma vez que apresentam uma incapacidade no uso de linguagem resultante de lesão das áreas do cérebro que são responsáveis pelo seu processamento, e.g. devido a acidente vascular cerebral. A pessoa com afasia perde a competência de compreender ou produzir uma mensagem, quer esta seja oral ou escrita ou até não verbal, eficazmente. A incapacidade comunicativa da pessoa com afasia põe em causa duas das premissas que influenciam a aprendizagem do adulto: para transformar o indivíduo necessita de participar no seu meio e para participar deverá ser competente no uso de comunicação. Esta verdade trará consequências graves na construção do "eu" competente e comunicador e influenciará o fazer sentido da nova condição de saúde.

**Como é que os fatores ambientais, que se podem constituir barreiras ou facilitadores à aprendizagem experiencial e transformativa do indivíduo, podem influenciar a diáde indivíduo e meio na construção da mudança?**



## (RE) CONSTRUÇÃO...

É a partir da transformação que damos sentido às nossas experiências do dia-a-dia tendo como base quem somos, ou seja, as nossas crenças, valores e o que assumimos como adquirido com a participação em experiências diárias anteriores, reflectidas e transformadas. Mas só existe transformação se modificarmos, de modo efectivo, o nosso quadro de referência, ou seja, as bases que assumimos e através das quais compreendemos as nossas experiências. A transformação destes quadros de referência é conseguida através da reflexão crítica que é posta em prática através do discurso reflexivo, ou seja, através de um processo no qual temos um diálogo activo com os outros para compreender o significado de uma experiência (Merizow, 2000).

Mas se é através da crítica reflexiva originada pela aprendizagem comunicativa, que construímos com os nossos parceiros de comunicação em contextos reais, que conseguimos transformar uma dada experiência, como é que quando o processo comunicativo não é eficaz podemos negociar o nosso quadro de referência? Principalmente se no quadro anterior éramos comunicadores competentes, capazes de produzir uma mensagem facilmente compreendida.

Trata-se de perceber como é que a resiliência e o fazer sentido da própria vida podem ser influenciadores de aprendizagem transformativa numa situação de crise pessoal e social como a mudança de quem é o "eu"/"outro" comunicador. Trata-se de conseguir um ponto de viragem para a comunicação.

Neste sentido, a comunicação deve ser considerada um importante componente de saúde e educação quando falamos do desenvolvimento humano.